



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

NAS PÁGINAS DA REVISTA O TICO-TICO: RACIALIZAÇÃO E BRANQUIDADE (1905-1930)

Luzianne dos Santos¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a revista O Tico-Tico contribuiu para a construção da identidade nacional a partir das noções de branquidade e de racialização (1905-1930). Os conceitos que sustentam a investigação são: Branquidade (Frankenberg, 2004), Identidade (Gomes 2005), Intelectual (Sirinelli, 2003). A pesquisa é de caráter qualitativo aliada a pesquisa documental e bibliográfica. A Revista O Tico-Tico veiculou em seus discursos e imagens os ideais de branquidade e racialização na sociedade povo brasileira. Acrescenta-se a esse fato que os intelectuais fundadores da revista defendiam que para além de informar, a publicação deveria constituir um impresso com fins educacionais considerando os conteúdos disciplinares que circulavam nas edições da revista.

PALAVRAS-CHAVE: Revista o Tico-Tico. Identidade Nacional. Branquidade. Racialização.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the Tico-tico journal contributed to the construction of national identity based on the origins of whiteness and racialization (1905-1930). The concepts that underpin the investigation are Branquidade (Frankenberg, 2004), Identidade (Gomes 2005), Intelectual (Sirinelli, 2003). The research is qualitative in nature combined with documentary and bibliographic research. The Revista O Tico-Tico has in its discourses and images the ideals of whiteness and racialization in Brazilian people society. It is added to this fact that the founding intellectuals of the journal argued that in addition to informing, the publication should constitute a printed matter for educational purposes considering the disciplinary contents that circulated in the editions of the journal.

KEYWORDS: Review tico-tico. National Identity. Whiteness. Racialization..

¹ Doutoranda em Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Universidade Tiradentes-UNIT; Grupo de Estudos e Pesquisas Colonização, Cultura, Colonização; e-mail: luziannes65@gmail.com



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

1 Introdução

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a linguagem racializada na Revista “O Tico-Tico” (1905-1930). Nesse período o formato gráfico da revista teve influência francesa, de acordo com Azevedo (2005, p.9) “O Tico-Tico foi publicada em cores inspirada na revista francesa *La Semanie de Suzette*, copiando o material estrangeiro, tendo porém vida e recursos próprios. Tal fato nos leva a entender que a linguagem dos seus textos estava ancorada em influência europeia, contribuindo para a afirmação da identidade nacional republicana.

A “Tico-Tico” foi extinta, mas deixou um legado que revela aspectos da formação de uma identidade nacional brasileira, sobretudo, porque teve em suas seções espaços formativos emblemáticos que devem ser sopesados na escrita da história. Assim ao adentrar nas páginas da revista formulei o seguinte problema de pesquisa: A revista O Tico-Tico pode ser considerada um espaço de formação e de educação da criança brasileira? Como a revista contribuiu para a construção da identidade nacional a partir das noções de branquidade e racialização?

A partir de tais questionamentos a presente pesquisa tem como objetivo analisar como a Revista Tico-Tico contribuiu para a construção da identidade nacional a partir das noções de branquidade e de racialização (1905-1930). Para tanto, se fez necessário: Mapear as produções sobre a Revista “O Tico-tico” de modo a perceber a natureza dos estudos realizados até o presente momento no âmbito da branquidade e da racialização; construir perfis biográficos dos intelectuais idealizadores do projeto editorial da revista, afim de perceber suas vinculações políticas; discutir a revista como um espaço formação e de educação de crianças brasileiras tendo em vistas as noções de branquidade e racialização.

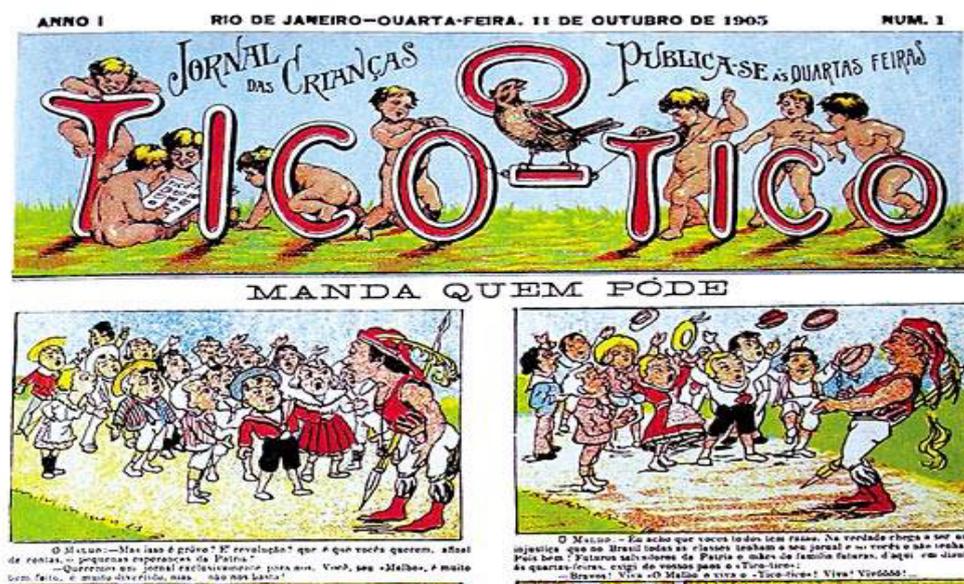
A capa da edição inaugural de 11 de outubro de 1905 (figura 1), apresenta uma história composta por dois quadrinhos intitulada “Manda quem pode”. A narrativa revela uma suposta reivindicação feita por um grupo crianças cobrando “O Malho” a criação de um periódico voltado para o público infantil, que até então não existia. No quadrinho da esquerda mostra um grupo de crianças fazendo a seguinte reivindicação: “- Queremos um jornal exclusivamente para nós. Você, seu Malho é muito bem feito, muito divertido, mas... não nos basta!”

No quadrinho da direita “O Malho” então respondeu:

“- Eu acho que vocês todos tem razão. Na verdade chega ser uma injustiça que no Brasil todas as classes tenham o seu jornal e só vocês não tenham. Pois bem! Futuros salvadores da Pátria e mães de família futuras, d’aqui em diante às quartas-feiras, exigi de vossos Paes o Tico-Tico”. (O Tico-Tico – 11/05/1905 – p.1)

Como forma de atender a essa reivindicação, o Malho publicou “O Tico-tico”. A revista teve uma periodicidade semanal, publicada as quartas-feiras, no valor de 200 réis o número avulso até o ano de 1920. A aquisição da revista poderia ocorrer por meio da assinatura semestral e a assinatura anual.

Figura 1. Capa da Revista “O Tico-Tico”. Nº 1. de 11 de outubro de 1905



Fonte: Revista o Tico-Tico”, 1905

Já nos primeiros quadrinhos é possível identificar uma branquidade nos desenhos dos personagens, sobretudo no personagem de “O malho”, que é representado por um rapaz de pele branca. O conceito de branquidade que sustentará as discussões nessa investigação está ancorado nos estudos de Ruth Frankenberg (2004), para quem:



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

A branquidade é um lugar de vantagem estrutural nas sociedades estruturadas na dominação racial; A branquidade é um ‘ponto de vista’, um lugar a partir da qual nos vemos e vemos os outros e as ordens nacionais e globais; [...]; A branquidade é comumente redenominada ou deslocada dentro das denominações étnicas ou de classe; [...]; Como lugar de privilégio, a branquidade não é absoluta, mas atravessada por uma gama de outros eixos de privilégio e subordinação relativos; estes não apagam nem tornam irrelevante o privilégio racial, mas o modulam ou modificam; A branquidade é produto da história e é uma categoria relacional. Como outras localizações raciais, não tem significado intrínseco, mas apenas socialmente construídos. Nessas condições, os significados da branquidade tem camadas complexas e variam localmente e entre os locais; além disso, seus significados podem parecer simultaneamente maleáveis e inflexíveis (FRANKENBERG, 2004, p. 312 – 313).

A própria construção histórica da nossa sociedade (re)afirma que a branquidade é um produto da história, pois mesmo depois das nações ficarem dependentes, ficou aqui uma colonialidade que é construída e ainda introjetada nos nossos hábitos, no nosso ser, no nosso saber. É a partir desses resíduos históricos que vem a colonialidade do saber dando espaço para uma racialização.

Ao levar em consideração a importância desse periódico entendemos que o mesmo contribuiu para a formação de uma identidade nacional. Assim a noção de identidade que norteará as discussões nesse estudo é sob a ótica de Gomes (2005, p. 41), para quem “[...] a identidade não se prende ao nível da cultura. Ela envolve, também, os níveis sócio-político e histórico em cada sociedade”. De acordo com Silva (2007, p. 491), “[...] construímos nossas identidades – nacional, étnico-racial, pessoal –, apreendemos e transmitimos visão de mundo que se expressa nos valores, posturas, atitudes que assumimos, nos princípios que defendemos e ações que empreendemos. Nesse sentido nós aprendemos a nos situar na sociedade, bem como ensinamos a outros menos experientes por meio de práticas sociais em que relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas nos acolhem, rejeitam ou querem modificar.

2 Metodologia utilizada



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa recaem na pesquisa documental e na pesquisa bibliográfica. O uso da pesquisa documental ocorrerá por meio da consulta e análise em exemplares da revista cujo acervo digitalizado encontra-se disponível na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional.

Sobre esse tipo pesquisa esclarece Oliveira (2007), que na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, proporciona subsídios acerca do referencial teórico utilizado.

A coleta de dados foi feita por meio de levantamento dos textos e das imagens levando em consideração os conceitos de branquidade e racialização, bem como o repertório mobilizado pelos criadores da revistas (autores dos textos e desenhos), para apresentar o conteúdo aos leitores.

Considerações Finais

Eleger periódicos como objeto de estudo permite que o historiador amplie suas fontes tradicionais e, assim, tenha acesso aos dispositivos discursivos que configuram determinados campos do saber. A análise desses materiais possibilita apreender como os indivíduos produzem seu mundo social e cultural na intersecção das estratégias do impresso, que visa instaurar uma ordem desejada pela autoridade que produziu ou permitiu suas publicações, com a apropriação feita pelos leitores, nesse espaço percebemos as dependências que unem e os conflitos que os separaram, destacamos suas alianças e enfrentamentos. Na fundação da revista O Tico-Tico, foi utilizada a estrutura do grupo O Malho para a distribuição, impressão, os seus profissionais, sendo esta uma das razões do sucesso da revista.

Com o propósito de atender as necessidades do público infantil, a Tico-Tico foi muito além do que pretendia, para além do público infantil que ambicionava e que nunca faltou ao longo das publicações, “cativou também gente grande, pais e educadores, que tiveram nos leitores adultos Rui Barbosa e Coelho Neto, suas duas



Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Pesquisa em Educação: Experiências, Desafios e Perspectivas

20 a 22 de outubro de 2021

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES
Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

maiores expressões” (Azevedo, 2005). A revista agradou em cheio as crianças e os adultos, constituindo-se durante vários anos, praticamente a única fonte de informação e de leitura disponível para os jovens brasileiros, respondendo às suas necessidades de lazer, e ao mesmo tempo transmitindo-lhes informações e conhecimentos considerados necessários para o desenvolvimento intelectual.

Referências

- CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FRAGA, Andréa Silva de. **O Estudo e sua materialidade**: Revista das Alunas mestras da Escola Complementar/Normal de Porto Alegre/Rs (1922-1931). Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 17 n. 40 Maio/ago. 2013 p. 69-97. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/heduc/v17n40/v17n40a05.pdf>. Acesso: 1. jul.2019.
- FRANKENBERG, Ruth. A miragem de uma branquidade não marcada. In: WARE, Vron (org.). **Branquidade, identidade branca e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília, DF: SEC, 2005. (Coleção Educação para todos). p. 39-62.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MEINERZ, C. B.; PEREIRA, P. N. **Educação das relações étnico-raciais e superação da branquitude**. São Leopoldo | v. 23 n. 1 | p. 161-180 | jan.-jul. 2018.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. Nem Preto nem Branco, Muito pelo Contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). **História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. v. 4 São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 174-244.
- SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003